



HORTA NA ESCOLA, VALORIZAÇÃO DOS SABERES DO CAMPO

Interculturalidade e Diversidade nas Ações Educacionais

Jian Antônio dos Santos Fernandes¹

Marcos Celirio Schmitz²

Ane Carine Meurer³

RESUMO

A horta nas escolas é uma ação muito utilizada no processo de ensino/aprendizagem tanto dos alunos quanto dos professores. Ela nos oferece um amplo campo de trabalho e relaciona os conteúdos pedagógicos de uma forma mais fácil e próxima ao cotidiano dos alunos. Este relato é fruto das experiências obtidas pelo projeto “Horta Princesa Isabel”, o qual foi desenvolvido no trimestre final de 2016, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Interdisciplinar subprojeto Educação do Campo na Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel, esta denominada como escola do campo, localizada no distrito de Arroio do Só em Santa Maria – RS. O objetivo deste é manter e estimular o interesse dos alunos oriundos das comunidades camponesas com as suas práticas através de inserções realizadas pelos participantes do programa. As atividades foram desenvolvidas pelo 5º (quinto) ano do ensino fundamental, onde inicialmente foi apresentado o projeto, a temática e os objetivos aos alunos. Após, foram desenvolvidas atividades teóricas para imersão deles no conteúdo e por fim, efetuaram atividades práticas em contato direto com a horta. O projeto alcançou seu objetivo e colheu resultados de forma muito gratificante, pois os alunos engajaram-se nas atividades, que foram realizadas com muita cooperação e participação de todos.

Palavras-chave: Horta na Escola; Ensino/aprendizagem; Valorização Camponesa; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Utilizar a horta nas escolas é de fundamental importância, pois ela se torna um instrumento de exímio valor no processo de ensino/aprendizagem, tanto dos alunos quanto dos professores, e nos oferece um amplo campo de trabalho. Nela podemos abranger conteúdos de todas as áreas do saber, desta maneira,

¹ Graduando em História, bacharelado e licenciatura plena, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e-mail jiansantos@hotmail.com.

² Graduando em Matemática, licenciatura plena, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e-mail marcoscelirio@hotmail.com.

³ Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), e-mail anemeurer@gmail.com.



conseguimos relacioná-los melhor com o cotidiano dos alunos e desta forma, se faz com que eles o compreendem facilmente, o tornando mais produtivo.

O projeto horta na escola além de ser uma sala de aula aberta com uma infinidade de conteúdos a serem trabalhados nos concede também hortaliças que servem para complementar a merenda oferecida pela escola (IRALA;FERNANDEZ, 2001, p.3). Assim ela vai além de um meio de aprendizagem pois, é também uma forma prática de ensino acrescida do contato direto com a produção alimentícia.

DESENVOLVIMENTO

Para colocar em prática este poderoso instrumento, temos que compreender que a horta escolar requer uma visão interdisciplinar. Para entender um pouco sobre essa ótica surge a necessidade de definir interdisciplinaridade, uma tarefa complexa. Deste jeito, interdisciplinaridade conforme Cribb (2010, p. 47) é:

[...] um processo de cooperação e intercâmbio entre diversas áreas do conhecimento e de campos profissionais, que enriquecem a abordagem de um tema, sem privilegiar uma disciplina ou outra, pois envolve um trabalho que exige parcerias constantes.

Ainda, o conceito de interdisciplinaridade para o campo do ensino é representado como:

[...] o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 1998, p. 64).

Acrescido as palavras de Cribb (2010) e Lück (1998), buscou-se suporte em um dos pioneiros da temática interdisciplinar no Brasil. Em suas palavras, Japiassu (1976, p. 74) descreve: “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.



Assim, a interdisciplinaridade vai além da troca de saberes específicos, como química e matemática na construção e preparo de um canteiro, ela busca uma integração das disciplinas com a realidade dos alunos. Desta relação das áreas do conhecimento é importante que todas as partes envolvidas se equivalham de forma idêntica e que a sua contribuição não seja desvalorizada por uma ou outra área. Neste sentido, a horta na escola está diretamente ligada com a ótica interdisciplinar. Pois, ela se apropria desse vínculo dos saberes específicos e faz uma aproximação real do conhecimento no mundo, busca trazer para o contexto dos alunos o conteúdo fragmentado e de difícil compreensão.

Ainda, para compreender este trabalho é importante definir o conceito de Educação do Campo, este que é a temática principal do Pibid Interdisciplinar-UFSM, subprojeto Educação do Campo. Compartilha-se aqui da explanação de Munarim (2008):

[...] na essência, quer valorizar os sujeitos educandos como sujeitos constituídos de identidades próprias e senhores de direitos, tanto de direito à diferença, quanto de direito à igualdade, sujeitos capazes de construir a própria história e, portanto, de definir a educação de que necessitam.

Desta maneira, conforme Oliveira (2013), “ A Educação do Campo se configura numa educação com interesses dos campesinatos, numa pedagogia do oprimido/libertadora [...]”. Portanto, se busca enaltecer a cultura, os saberes, a história e toda a trajetória dos sujeitos que se inserem nesta ótica. A horta em uma escola do campo está fortemente entrelaçada a essa valorização, o projeto aqui descrito buscou junto com os alunos revitalizar o cotidiano camponês e suas práticas. Neste viés o destaque principal não é o cultivo de hortaliças este, que proporciona fonte de renda e alimentação saudável, mas sim na vangloriação do seu grupo produtor, os camponeses, e na sua importância fundamental dentro da sociedade, que ao mesmo tempo que necessita dos seus produtos os rotula como povos atrasados.

Depois de refletir a respeito de Interdisciplinaridade e Educação do Campo e empenhar toda a importância e a contribuição destes temas para se trabalhar a Horta na escola, deste ponto em diante será descrito como se desenrolou as



atividades e as suas aplicações no ambiente escolar. Antes de tudo é válido dizer, que nesta escola já existe uma horta que se encontra em funcionamento. A inserção do PIBID revitalizou e dinamizou o trabalho que já estava em andamento neste espaço.

O projeto foi desenvolvido com nove (9) alunos do quinto (5º) ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel, localizada na área rural, 5º distrito Arroio do Só, de Santa Maria, RS. Elaborado em quatro etapas, estas foram aplicadas de forma que os discentes compartilhassem de experiências tanto teóricas como práticas. O seu objetivo é manter e estimular o interesse dos alunos oriundos de comunidades camponesas com as suas práticas através de inserções realizadas pelos pibidianos do subprojeto Educação do Campo e pela assídua colaboração dos estudantes no desenrolar dos trabalhos. Assim foi realizada uma mescla de atividades práticas e teóricas com a finalidade de alcançar nossos objetivos.

Na primeira etapa, de base teórica, foi apresentado o projeto aos alunos e seus objetivos. Os bolsistas do programa que participaram desta atividade levaram para debater com os alunos os conceitos de Interdisciplinaridade e Educação do campo, onde se buscou introduzir o alunado a temática. Em seguida buscou-se saber dos interesses e os conhecimentos prévios, já adquiridos, dos alunos envolvidos. Para isso, foi realizado produções textuais individuais, onde cada participante escreveu referente à o que é uma horta, suas experiências no preparo, no cultivo e quais as hortaliças eles gostariam de produzir. Na sequência os estudantes foram direcionados ao laboratório de informática da escola. Onde realizaram uma pesquisa via websites, de livre escolha, sobre as hortaliças do seu interesse, destas eles escolheram uma para assim descrever suas principais características como, período de cultivo, preparo do solo, plantio, suas variações e seus benefícios para a saúde.

A etapa seguinte foi uma mescla de teoria e prática, partiu da análise, por parte dos pibidianos, dos textos elaborados anteriormente. A Figura 01 foi elaborada neste momento e traz a quantidade, o tipo e os principais nutrientes das hortaliças encontradas na produção dos alunos participantes.

Figura 01 - Hortaliças citadas na primeira etapa do projeto

Hortaliças	Quantidade	Nutrientes
Alface	3	Vitaminas A, C e niacina
Beterraba	1	Vitaminas A, B1, B2, B5 e C, açúcar, sódio e potássio
Cenoura	2	Vitaminas A e C
Repolho	2	Vitaminas A e C
Rúcula	1	Vitaminas A, B6, B12, C, D e minerais

Fonte: Autores da pesquisa (2017)

Do total dos envolvidos no projeto (9) citaram hortaliças referentes a dois grupos específicos, que conforme Irala e Fernandez (2001) são denominados como tubérculos e raízes e, folhas e talos. Dentro destes foram descritas uma (1) beterraba e duas (2) cenouras, pertencentes ao primeiro e, três (3) alfaces, dois (2) repolhos e uma (1) rúcula inseridas ao segundo. Destes alimentos mencionados, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (2012) define algumas das suas benesses onde, alface, cenoura, repolho e rúcula contribuem para a regeneração da pele, ossos e visão, reduz o colesterol e problemas cardíacos, além de auxiliar nos sistemas digestivo, nervoso, imunológico e sexual. A mesma fonte traz que a beterraba possui propriedades anticancerígenas, reduz a pressão arterial e contribui para uma melhor circulação.

Ainda na segunda etapa, depois da análise, foi providenciada a compra das mudas que estavam em época de produção e se iniciou o preparo dos canteiros para o plantio. Este ponto buscou-se orientação no Manual para Escolas, a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis elaborado por Irala e Fernandez (2001) e valorizou-se os saberes dos alunos para a construção. Foi realizada a limpeza do terreno, virou a terra e conforme a quantidade de mudas se moldou o canteiro, deste foram feitos no total três onde, um foi destinado para alface, um para cenoura e outro para rúcula.

A Figura 02 demonstra a construção e preparo dos canteiros, através dela se percebe o empenho dos participantes. No exato momento os alunos estavam limpando o local, com a finalidade de remover ervas que possam prejudicar o desenvolvimento pleno das hortaliças. Em seguida foi marcado o tamanho do canteiro, onde seriam plantadas 40 mudas de alface, com as seguintes dimensões: 1,2 x 5,0 metros. Dentro desta medida com o auxílio de enxadas virou-se a terra com uma profundidade média de 15 centímetros. Depois foi colocado uma camada de adubo, oriundo da composteira da escola, para que as mudas se desenvolvam em sua melhor forma.

Para o plantio de alface, orienta-se que o espaço adequado entre uma e outra seja de 30 centímetros. Esta informação traz um fato importante pois, no momento do plantio os alunos falaram que a distância entre as mudas seria de um palmo e meio e que eles sabiam disso pelos seus pais. A tradição passada pelos seus antecedentes, mencionada pelos participantes, é uma contribuição de extrema importância para o projeto. Se for comparar metricamente um palmo e meio equivale a mais ou menos 30 centímetros.

Figura 02- construção e preparo de canteiros



Fonte: autores da pesquisa (2017)

Na terceira etapa, os participantes cuidaram do cultivo, onde eles molhavam as plantas, faziam a remoção de ervas e pequenas plantas dos entremeios das

hortaliças e cobriam o canteiro com sombrite para que as mudas não se prejudicassem com o excesso de sol. A figura 03 mostra um pouco deste processo.

Figura 03 - cultivo das hortaliças



Fonte: autores da pesquisa (2017)

Na última etapa, com o intuito de aproveitar as hortaliças presentes na horta e reforçar a merenda escolar dos alunos, após a colheita de algumas verduras e legumes os alunos foram convidados a fazer a higienização dos alimentos e das mãos, pois na terra estão presentes microrganismos que podem provocar doenças graves e com isso prejudicar a nossa saúde. Depois das crianças fazerem a higienização, elas ajudaram no preparo de um sanduíche com pão caseiro, alface, beterraba entre outros e um delicioso suco natural feito com cenoura, limão e couve. Que serviu de merenda para eles e os demais alunos da escola. Finalizando assim o trabalho realizado na horta da escola.

CONCLUSÃO

Conforme descrito a Educação do Campo tem o intuito de valorizar os sujeitos ao qual ela engloba, nesta busca toda a produção camponesa é valiosa, a sua cultura, seu jeito a sua tradição. Enfim todos os elementos do cotidiano desta parcela da população são incluídos neste processo. Portanto esse projeto procurou



trazer para os alunos um pouco do seu próprio conhecimento prático aliado a um vasto conteúdo pedagógico, como os das áreas da química, matemática, história, linguagem, biologia e geografia, todos trabalhados de forma interdisciplinar.

No desenrolar das atividades, os objetivos se concretizaram e os participantes se engajaram de forma positiva. No início das atividades os alunos demonstraram uma restrição em conversar e sugerir os possíveis caminhos para a elaboração das tarefas, passado este momento eles criaram um vínculo maior e se revelaram conhecedores do assunto. Este conhecimento é diretamente ligado ao modo de vida do campo, onde muitos produzem o seu próprio alimento e sustento.

A participação foi a melhor forma em que os alunos manifestaram a aceitação do projeto. A cada tarefa o empenho dos discente crescia e os saberes camponeses se sobressaia cada vez mais. Um fato curioso e que atesta a eficácia da Horta Escolar como instrumento pedagógico é que em muitos casos os próprios educandos conduziam os trabalhos. Este ponto positivo se destaca duplamente. Primeiro, ao passo em que os discentes tomavam a frente das atividades e aplicavam os seus saberes adquiridos, de diversas formas, os mesmos criavam vínculos com as suas próprias tradições, com as suas práticas camponesas, estas que são fundamentais para manter pulsantementeativa e reconhecida a comunidade em que eles vivem. Segundo, pelo fato que nessa troca de conhecimento os bolsistas do pibid crescem em experiência e no acúmulo de aprendizagem pois, além dos participantes valorizarem a sua origem eles oferecem um campo enorme de saberes e técnicas que em muitas licenciaturas quase ou nem chega a ser ofertado. Assim se enriquece de forma positiva todos os envolvidos no projeto.

Para finalizar a utilização de projetos que valorizam a cultura, principalmente de povos oprimidos, ao qual os alunos estão inseridos é fundamental pois, em tempos onde se rotular sujeitos é normal, quando se consegue mostrar que as pessoas são diferentes e que os indivíduos merecem ser respeitados acima de tudo, independentemente do local onde vivem ou da forma como se vestem e falam.

REFERÊNCIAS



CRIBB, Sandra Lucia De Souza Pinto. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 3, n. 1, p. 42-60, abr. 2010.

IRALA, C.H.; FERNANDEZ, P. M. Manual para Escolas. **A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis**. HORTA. Brasília, 2001, 20 p.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, Rj: Imago, 1976. 220 p.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogía interdisciplinar**: fundamentos teóricos-metodológicos. 5. ed. Petrópolis, Rj: Vozes 1998, 92 p.

MUNARIM, Antonio. Trajetória do movimento nacional de educação do campo no Brasil. **Revista do Centro de Educação**, Santa maria, v. 33, n. 01, paginação irregular, jan. 2008.

OLIVEIRA, Mary Carneiro Paiva. Educação do campo: concepção, contribuições e contradições. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 12, n. 140, p. 43-52, jan. 2013.